

**A RELAÇÃO FAMILIAR PARA A EDUCAÇÃO DE ALUNOS COM ALTAS  
HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO.**

**Rosemeire de Araújo Rangni**

Docente do Curso de Licenciatura em Educação Especial e da Pós – Graduação em  
Educação Especial – PPGEEs – UFSCar.

**Maria da Piedade Resende da Costa**

Docente do Curso de Pós – Graduação em Educação Especial – PPGEEs – UFSCar.

**Danitiele Maria Calazans Marques**

Doutoranda do Curso de Pós – Graduação em Educação Especial – PPGEEs – UFSCar.  
- Bolsista CNPQ.

# **A RELAÇÃO FAMILIAR PARA A EDUCAÇÃO DE ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO**

Eixo - 5 - Pesquisa, Educação, Diversidades e Culturas

Comunicação Oral

## Resumo

A educação dos alunos com altas habilidades/superdotação, como todas as outras categorias de necessidades educacionais especiais, tem forte relação com o apoio familiar, no entanto, não é pacífica. Nesta contextualização, este trabalho tem como objetivo principal discutir a importância da relação familiar para o empoderamento educacional dos alunos com potencial elevado. Como objetivos específicos: refletir sobre as expectativas dos pais em relação aos filhos com altas habilidades/superdotação e apresentar um caso de aluno apontado com indicadores de altas habilidades/superdotação. Para tanto, recorreu-se ao Estudo de Caso, utilizando entrevista semiaberta com a mãe de um aluno de uma escola pública de uma cidade do interior de São Paulo. Buscou-se referências na literatura especializada, em documentos oficiais, livros, artigos científicos, documentos oficiais, *sites* na *internet*, Banco de dissertações e teses da Capes. Os resultados obtidos foram: i) Na percepção da mãe, o filho possui os indicadores de altas habilidades/superdotação; ii) A falta de orientação e apoio da escola; iii) O desconhecimento da mãe sobre a temática das altas habilidades/superdotação e iv) A alta expectativa sobre o filho.

Palavras – chave: Altas habilidades/superdotação. Família. Apoio educacional

## **Introdução**

Ao mencionar sobre os alunos com altas habilidades/superdotação, notamos que os olhares mais agudos se voltam para os aspectos relacionados aos resultados acadêmicos, estes mais valorizados no meio educacional. No entanto, os educandos que se destacam por sua potencialidade elevada podem não apresentar destaque apenas na área acadêmica. De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), como também a literatura pertinente tais como: Alencar e Fleith (2001); Sabatella (2005); Freitas e Pérez (2010) entre outras, as altas habilidades/superdotação contemplam seis áreas da capacidade humana, quais sejam: intelectual geral, acadêmica, artística, liderança, criatividade e psicomotricidade.

Sendo assim, é importante pensar como a educação pode contribuir para o desenvolvimento desses alunos. O envolvimento da equipe escolar e família se fazem necessárias. É pertinente ressaltar as dificuldades de parcerias entre escola e família sendo insistentemente recomendadas para contribuir à educação dos alunos que apresentam altas habilidades/superdotação. Nesse contexto, Rangni, Costa e Doneda (2013) destacam que:

[...] em termos educacionais, atribui-se à escola o dever de educar; o que é pertinente, porém, não cabe somente às instituições escolares esse papel. A escola tem responsabilidade de desenvolver os educandos proporcionando-lhes condições de se desenvolverem em seus talentos e se apropriarem do conhecimento acumulado pela humanidade, bem como, o desenvolvimento de suas atitudes éticas e morais (RANGNI, COSTA e DONEDA 2012, p. 82).

Desta forma, trazer à tona aspectos que podem estar sendo vividos por vários alunos e familiares serão discutidos, brevemente, neste trabalho.

### **Objetivos**

#### **Principal**

Discutir a importância da relação familiar para o empoderamento educacional dos alunos com altas habilidades/superdotação.

#### **Específicos**

Refletir sobre as expectativas dos pais em relação aos filhos com altas habilidades/superdotação.

Apresentar um caso de aluno apontado com indicadores de altas habilidades/superdotação.

## **Método**

O presente artigo se deu por meio de pesquisa de Estudo de Caso. De acordo com Yin (2005), o estudo de caso é, em geral, “estratégia preferida quando questões de ‘como’ ou ‘por que’ são posicionadas, quando pesquisador tem pouco controle sobre os eventos, e quando o foco está nos fenômenos contemporâneos dentro de algum contexto da vida real”.

Para tanto, recorreu-se à entrevista semiaberta, em forma de questionário, aplicado com a mãe por meio escrito, papel e *internet*, de um aluno com indicadores de altas habilidades/superdotação de uma escola pública de uma cidade do interior de São Paulo. Para o embasamento teórico, buscou-se referências na literatura especializada, documentos oficiais, livros, artigos científicos, *sites* na internet e consultas no Banco de Dissertações e Teses da Capes e na biblioteca eletrônica *on line* SciELO.

## **Altas habilidades/superdotação e família**

As características e dificuldades apresentadas por pais que tem filhos com deficiência são muito parecidas com os pais que têm filhos com altas habilidades/superdotação, pois, os dois grupos passam por inseguranças e dúvidas sobre como melhor atender seus filhos. Uns dos principais desafios dos pais de filhos com potencial elevado é a falta de informação sobre a temática e o despreparo da escola e da sociedade em reconhecer e lidar com as altas habilidades/superdotação, uma vez tratar-se de um tema que carrega muitos mitos e estereótipos, gerando preconceitos que acabam dificultando ainda mais o processo de compreensão dos pais em relação as características e necessidades dos filhos. Nesta perspectiva, Aspesi (2007) ressalta que:

Os pais de crianças com deficiência costumam procurar desde a identificação da necessidade especial do filho, atendimento educacional especializado a fim de que ele possa desenvolver todas as suas potencialidades, enquanto que os pais de crianças com altas

habilidades/superdotação quase sempre se deparam com a decisão de permitir ou não que seus filhos participem de programas especiais (ASPESI, 2007, p.41).

Guenther (2008) ao desenvolver um trabalho de acompanhamento e orientação aos pais de filhos com altas habilidades/superdotação ressalta que as principais dúvidas desse grupo são: Acelerar e saltar série vale a pena? Começar a escola mais cedo, pode dar algum problema? A mencionada autora relata, por exemplo, que muitos pais e professores ainda demonstram resistência à aceleração devido a falta de informação sobre os programas de atendimento aos alunos talentosos.

Delou (2007) aponta que, estratégias como a aceleração poderia ajudar a minimizar o desenvolvimento e o tédio que os alunos apresentam em sala de aula. A autora ainda ressalta que:

Como estamos vivendo tempos de políticas públicas inclusivas, de práticas diagnósticas ressignificadas e de legislações educacionais voltadas para a diversidade humana, é preciso ressaltar como a família pode contribuir para o desenvolvimento das altas habilidades/superdotação de filhos em consonância com a escola e a sociedade (DELOU, 2007 p.51).

Muitas são as barreiras encontradas por esses pais para o apoio no atendimento e desenvolvimento de seu filho tanto no âmbito acadêmico quanto emocional e social. Essas dificuldades geram sofrimentos às famílias, que não encontram profissionais especializados nas escolas públicas e, tampouco nas particulares.

Amplamente amparada e orientada em documentos oficiais educacionais, a articulação entre a família e a escola consta na Lei de Diretrizes e Bases 9.396 (BRASIL, 1996), orientando, em seus Artigos 12, VI e 13, VI, que os estabelecimentos de ensino se articulem com as famílias e a comunidade criando processos de integração sociedade-escola. Também, orienta que os docentes devem colaborar com as atividades de articulação entre escola, família e comunidade.

A parceria entre a escola e a família dos alunos com altas habilidades/superdotação tem como intuito não só propor o desenvolvimento das capacidades e potencialidades, mas também de estimular os pais a lutarem para que os direitos de atendimento e apoio sejam cumpridos.

Nessa complexa teia de relação, não se pode deixar de mencionar a questão complicada assentada na expectativa dos pais em seus filhos com altas

habilidades/superdotação, tornando-os pressionados à uma realização além de sua potencialidade.

Sobre esse viés, Guenther (2012) assinala principalmente no desempenho precoce dos filhos que:

O sucesso inesperado da criança pode levantar nos pais expectativas de que, se seu filho aos 3 anos desempenha ao nível de 5, aos 6 será como se tivesse 10, e aos 11 como se tivesse 17. Essa situação é danosa para a criança. Os pais negam esperar essa proporção de progresso, que infelizmente acontece com muitos prodígios<sup>1</sup> (GUENTHER, 2012, p. 34-35).

Com o intuito de explicitar a relação entre altas habilidades/superdotação e família, esta pesquisa apresenta um caso de aluno e expõe as expectativas de seus pais.

De acordo com os procedimentos éticos, manteve-se o sigilo sobre os participantes, assim, a mãe será identificada como N.C. e o aluno identificado como E.M..

N.C., mãe do aluno EM, é professora da rede pública de ensino. EM, na época do início da pesquisa, em 2013, estava com nove anos de idade e estudando no 4º ano do Ensino Fundamental I de uma escola pública municipal de uma cidade do interior de São Paulo.

N.C., apesar de exercer a função de educadora, teve muitas dúvidas quando seu filho foi acelerado nos estudos, ou seja, saltou uma série do primeiro para o segundo ano. De acordo com relato da escola de EM para sua mãe, ele se destaca na turma, no entanto, apresenta dificuldades de relacionamento com os colegas da sala de aula. N.C. relatou que, às vezes, não sabe até que ponto é importante estimular a potencialidade de seu filho sem que ele se sinta melhor que seus colegas de sala.

Devido aos indicadores de potencialidade apresentadas por EM e as suas dificuldades, como a agressividade e desmotivação, foi encaminhado para a Sala Multifuncional onde a professora solicitou o apoio das pesquisadoras para melhor atender o aluno e a família.

Em entrevista, em forma de questionário, aplicada pelas pesquisadoras, a mãe de EM respondeu às suas percepções e expectativas sobre seu filho com altas

---

<sup>1</sup> Prodígio - refere-se à criança que em idade precoce demonstra um nível avançado de habilidade, semelhante ao de um profissional adulto, em algum campo específico (SABATELLA, 2005, p. 63).

habilidades/superdotação e, com isso, as pesquisadoras pudessem se situar nos encaminhamentos junto à mãe.

### Resultado e discussão

O encontro com a mãe de EM ocorreu na escola. Objetivou-se com a entrevista captar as percepções e expectativas da mãe sobre as características e/ou comportamentos do filho junto ao convívio familiar e escolar. As questões foram respondidas e estão sistematizadas no Quadro 1.

Quadro 1 - Questionário sobre as percepções e expectativas da mãe de EM

NÚMERO	QUESTÃO	RESPOSTA
1	O que seu filho gosta de fazer?	Gosta de muito de ler desde os 5 anos.
2	Prefere brincar ou estar sozinho?	Não.
3	É perguntador, curioso?	Sim e muito crítico também.
4	Além da escola que atividades ele faz?	Jogar futebol e estudar inglês.
5	Ele se aborrece com atividades que exige regras?	Sim, se estressa com muita facilidade
6	Ele tem senso de humor?	Não acha graça das coisas, as vezes é arcaico com a irmã.
7	Dorme bem?	Sim.
8	Gosta de animais de estimação?	Sim.
9	Quantos colegas ele tem fora da escola?	Não tem amigos fora da escola, e gosta de crianças mais velhas e bebês.
10	Fica nervoso quando não consegue acabar uma atividade?	Muito e é perfeccionista.
11	Quando você percebeu que filho apresentava indicadores de potencial?	Quem primeiro percebeu foi a professora quando ele estava na fase 5, pois lia sozinho livros complexos.
12	Quais são as dificuldades que você observa no seu filho?	Não gosta de regras, com isso ficou muitas vezes de castigo. Também apresentou agressividade.
13	Ao perceber estes indicadores, você buscou apoio profissional para seu filho?	Sim, ele faz acompanhamento psicológico.
14	Aponte características de	Agitado; Agressivo; Gasta toda o

	comportamento que você observa em seu filho?	dinheiro que ganha em livros; Dificuldade de socialização; É sensível; É inseguro; Crítico com política; Não suporta injustiça.
15	Qual a relação dele com o pai?	É boa, o pai acha ele o máximo e tem grandes expectativas, as vezes tenho que intervir em relação a esse comportamento do meu marido.

Fonte: pesquisadoras

A pergunta 1, referente ao que EM gosta de fazer, foi respondido que ele gosta de ler desde os 5anos de idade. A mãe observa que EM lia livros complexos para sua idade (pergunta 11). Esse indicador é significativo, uma vez que a literatura especializada, como Pérez (2008), considera como comportamento de pessoas com altas habilidades/superdotação.

Ao perguntar se seu filho era perguntador e curioso a mãe de EM assinalou que sim e complementou que muito crítico também o qual revela um indicador em pessoas com potencial elevado, fazendo parte, inclusive de listas de indicadores, check listas (SABATELLA, 2005; BRASIL, 2007; GUENTHER, 2012).

Na questão 5, “Ele se aborrece com atividades que exige regras?” houve a resposta que sim e que se estressa com muita facilidade. Esse indicador revela que EM tem dificuldades de lidar com regras impostas, isso pode expressar seu pensamento divergente, ou seja, tem respostas diferentes e mais rápidas das comuns, tornando-se impaciente (SABATELLA, 2005; FLEITH, ALENCAR, 2007). A mãe assinala na resposta da pergunta 12 que EM ficou de castigo; por não gostar de obediência às regras.

Outra resposta importante para a análise, deu-se na resposta à pergunta 9 “Quantos colegas tem fora da escola?”. A resposta foi que: “Não tem amigos fora da escola, e gosta de crianças mais velhas e bebês”. O fato de gostar de relacionar-se com pessoas mais velhas é revelador, uma vez que condiz com sua capacidade cognitiva avançada para sua idade. Esse aspecto é consonante com os estudos sobre a temática. Sobre essa perspectiva, Fleith (2007) pontua tratar-se de uma assincronia<sup>2</sup> no desenvolvimento dessas crianças, dominam conceitos complexos em diferentes campos do saber e são imaturas emocionalmente. Essa situação assincrônica pode gerar estresse

---

<sup>2</sup> O assincronismo, termo usado por Terrassier, é a carência de sincronização nos ritmos de desenvolvimento intelectual, afetivo e motor em relação ao desenvolvimento considerado "normal" (FREITAS E PÉREZ, 2010, p. 18)

social e emocional para a criança com altas habilidades/superdotação enfatiza Fleith (2007). A referida autora explica a assincronia ao apontar Landau (1990, p. xxiv).

Em algumas situações, vejo a criança superdotada como um atleta que corre longas distâncias. À frente de outras crianças, no entanto apenas intelectualmente ou em campos específicos. Se não nos mantivermos a seu lado, para ensiná-la a vencer o intervalo entre o desenvolvimento emocional cronológico e o intelectual, mais adiantado, ela se sentirá dividida, solitária e usará toda a sua energia para tentar equilibrar esses extremos de sua personalidade (FLEITH, 2007, p. 45).

Sobre o comportamento em ficar nervoso e não conseguir terminar uma atividade, discorrida na questão 10, indica outra condição destacável de altas habilidades/superdotação em EM, uma vez que os indivíduos com altas habilidades/superdotação tem alto grau de comprometimento em atividades de seu interesse (RENZULLI, 1986). Não lhes dando o tempo necessário para fazê-las ou desviando-lhes para outras atividades menos importantes pode ocorrer a mudança de humor. Em relação ao filho ser muito perfeccionista, a literatura pontua que esta é uma característica comum em sujeitos com altas habilidades/superdotação. Aspesi (2007) descreve que o perfeccionismo pode ser tanto um traço negativo no sentido de incapacidade de atingir uma determinada satisfação em um alto senso crítico de que seu trabalho nunca esta satisfatório, ou este perfeccionismo pode ser uma característica saudável quando o sujeito sente um grande prazer em se dedicar intensamente a um determinado trabalho que lhe traga satisfação, assim , esta característica se manifesta de acordo como for canalizada.

A mãe de EM indicou algumas características que percebe em seu filho tais como: Agitado; ii) Agressivo; iii) Gasta todo o dinheiro que ganha em livros; iv) Dificuldade de socialização; v) É sensível; vi) É inseguro; vii) Crítico com política; viii) Não suporta injustiça. É possível notar que os indicadores são apresentados em traços comuns aos sujeitos superdotados, conforme mencionam Sabatella (2005); Fleith (2007); Freitas e Pérez (2010).

Ao perceber tais características ou comportamentos, a mãe de EM revelou ter buscado apoio com acompanhamento psicológico. O apoio psicológico para os indivíduos com altas habilidades/superdotação é aconselhável, tendo em vista as dificuldades emocionais e comportamentais que pode ocorrer em consequência de sua diferença (RANGNI, COSTA, DONEDA 2012).

Na resposta da questão 15, sobre o relacionamento do pai com EM e resposta obtida foi que o pai têm grandes expectativas. Essas expectativas exageradas colocam os filhos em situação de pressão e de angústia, pois, muitas vezes não conseguem atendê-las, de acordo com Germani e Stobäus (2006); Aspesi (2007); Guenther (2012).

Aspesi (2007) destaca que existe muitos pais que ao deparar com o talento de seu filho, os pressionam e os cobram de forma excessiva ao sucesso. Estes pais acabam gerando em seus filhos o fracasso, a desmotivação e a infelicidade. Já Delou (2007) descreve famílias que tentam conviver com o talento de seu filho de forma mais tranquila e saudável possível, permitindo que seus filhos expressem espontaneamente seus sentimentos e emoções por meio de muito dialogo e escuta das suas expectativas e angústias. Contudo, proporcionar um ambiente saudável repleto de atenção e cuidado e estímulos positivos acaba por desenvolver cada vez mais a potencialidade do filho.

### **Considerações finais**

Dentre os vários conflitos que envolve o universo dos sujeitos com altas habilidades/superdotação tais como: reconhecimento pela escola e sociedade, os preconceitos e estigmas, as questões emocionais, o atendimento especializado de boa qualidade, entre outros, há o relacionamento familiar que remete à sua educação.

Por mais que se oriente, na literatura especializada da área e nos dispositivos legais, para o apoio às famílias dos educandos de maneira geral e não só daqueles com potencial elevado, ainda deparamos com pais angustiados e perdidos no convívio familiar educacional de seus filhos.

O caso apresentado, neste trabalho, explicita o desnorтеio que N.C. apresentou ao solicitar auxílio para apoiar seu filho acelerado em série na escola e apresentando dificuldades comportamentais em sala de aula.

Tomando como base as respostas apontadas por N.C. as pesquisadoras promoveram intervenção junto à mãe, explicando a ela que seu filho apresentava uma assincronia cognitiva-cronológica, mas que era uma criança e como tal deveria ser respeitada. A mãe também expressou desejo de tentar acelerar mais o filho, colocando-o em desafio de prestar exame de seleção para o 6º ano em uma escola particular da mesma cidade quando foi explicado a ela que deveria ser consciente de que estaria gerando expectativa em demasia em EM e ele poderia fracassar e não lidar bem. N. C. compreendeu e agradeceu o apoio dado pelas pesquisadoras.

Assim sendo, que a família seja contemplada, como educadora, de fato, para tanto, que recebam as garantias que lhes são conferidas o de receber o apoio necessário para transferir a seus filhos.

## Referências

ALENCAR, E. M. L. S., FLEITH, D.S. **Superdotados**: determinantes, educação e ajustamento. 2ª ed. Revista e ampliada, São Paulo: EPU, 2001.

ASPESI, C.C. A família do aluno com Altas Habilidades/Superdotação. In: Fleith, D. S.; **A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades/Superdotação**: O aluno e a família, Volume 3, Brasília: Ministério da Educação Secretaria de Educação Especial, 2007.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394**, 1996. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em 13/08/2012.

\_\_\_\_\_. **A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades/Superdotação**: O aluno e a família, Volume 3, Brasília: Ministério da Educação Secretaria de Educação Especial, 2007.

DELOU, C. M. C. O papel da família no desenvolvimento de Altas Habilidades/Superdotação. In: FLEITH, D. S. ; **A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades/ Superdotação**: O aluno e a família. v. 3, Brasília, 2007.

FLEITH, D. S. Altas habilidades e desenvolvimento emocional. In: FLEITH, D.S.; ALENCAR, E. M. L. S. (Orgs.) **Desenvolvimento de talentos e altas habilidades**. Orientação para pais e professores. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FREITAS, S. N.; PÉREZ, S.G.P.B. **Altas habilidades/superdotação**. Atendimento especializado. Marília: abpee, 2010.

GERMANI, L. M. B., STOBÄUS, C. D. A intervenção centrada na família e na escola: prática de atendimento à criança com altas habilidades/superdotação. In: FREITAS, S. N. (Org.) **Educação e altas habilidades/superdotação**: a ousadia de rever conceitos e práticas. Santa Maria: Editora UFSM, 2006.

GUENTHER . Z.C. **Coleção Debutante**: Orientando a família: Escritos de interesse correspondendo com famílias -Volume 5 : Falando com famílias –Lavras , 2008.

\_\_\_\_\_. **Crianças dotadas e talentosas...não as deixem esperar mais!** Rio de Janeiro: LTC, 2012.

RANGNI, R. A; COSTA, M. P. R.; DONEDA, M. R. V. Indivíduos talentosos: o filme gênio indomável como fonte de análise. **Psicologia da Educação**, 35, 2º sem. de 2012, p.197- 213.

\_\_\_\_\_. A importância da família ou responsáveis na educação das pessoas com altas habilidades/superdotação. **Cadernos de Pós – Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 81 – 93.

RENZULLI, J. S. The three ring conception of giftedness: a development model for creative productivity. In: STERNBERG, R. J.; DAVIDSON, J. E. (Eds). **Conception of giftedness**. New York: Cambridge University Press, 1986, p. 53-92.

SABATELLA, M. L. P. **Talento e superdotação: problema ou solução?** Curitiba: Editora IBPEX, 2005.